

## Adesão ao tratamento hormonioterápico de mulheres com neoplasia de mama

Jacqueline M. Santos (IC), Aline Cruz (PG), Nice M. O. Silva (PG), Patricia Moriel (PQ), Priscila G. Mazzola (PQ)

### Resumo

O projeto entrevistou mulheres com neoplasia de mama que estavam fazendo tratamento hormonioterápico com o medicamento tamoxifeno, para diminuir as chances de recidiva. Nessa entrevista foi possível identificar a adesão delas ao tratamento e as possíveis causas para o não cumprimento adequado.

*Palavras Chave:* Adesão ao tratamento, câncer de mama, tamoxifeno

### Introdução

O tamoxifeno é o hormonioterápico de escolha para o tratamento de câncer de mama em pacientes com tumor com expressão de receptores hormonais<sup>1</sup>. A duração padrão da hormonioterapia com tamoxifeno é de cinco anos (60 meses)<sup>2</sup>, e sua administração é exclusivamente por via oral, garantindo maior conveniência de uso e qualidade de vida à paciente. Por outro lado, este uso exige maior atenção e monitoramento, devido à importância da adesão da paciente para o sucesso do tratamento. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o grau de adesão de pacientes com câncer de mama em tratamento com este hormonioterápico e traçar possíveis causas de não adesão.

### Resultados e Discussão

Foram incluídas pacientes com câncer de mama histologicamente confirmado, com mais de 18 anos e que estavam em tratamento com tamoxifeno há pelo menos um mês. Utilizou-se o Teste de Morisky-Green modificado e o Teste de Haynes-Sackett para a obtenção da adesão das pacientes ao tratamento. Cinquenta e duas pacientes foram incluídas com média de idade de  $58,06 \pm 11,67$  anos e média de anos de estudo  $6,96 \pm 5,07$ , sendo o padrão 11 anos. A maioria branca, com tempo médio de tratamento de  $25,86 \pm 16,12$  meses. De acordo com o primeiro teste, 26,92% (n=14) pacientes apresentaram adesão adequada. O tipo mais comum de não adesão encontrado foi o de forma não intencional, sendo o esquecimento o motivo majoritário. De acordo com o segundo teste, 98,08% (n=51) das pacientes apresentaram adesão. Para o Teste de Morisky-Green qualquer descuido com o horário de administração do medicamento corrobora para a não adesão da paciente, porém, esse descuido com o horário não vem a ser necessariamente uma falta de

adesão, uma vez que o medicamento pode ser tomado até 12h após o esquecimento. Para o Teste de Haynes-Sackett a paciente precisaria deixar de tomar pelo menos dois comprimidos na semana anterior a entrevista para ser considerada não aderente.

Notou-se que no grupo adesão do Teste de Morisky-Green a maioria das pacientes possuía mais de um salário mínimo, enquanto que as do grupo não adesão a maioria possuía menos de um salário mínimo. Não encontrou relação entre a falta de adesão com o número de medicamentos que elas faziam uso ou com o número de reações adversas que elas sentiam ao tamoxifeno.

### Conclusões

O estudo permitiu avaliar o grau de adesão das pacientes que faziam uso do tamoxifeno com duas diferentes ferramentas. É possível afirmar que o Teste de Haynes-Sackett é o mais conveniente para medir adesão de pacientes nesse tratamento, uma vez que um pequeno descuido com o horário de administração não interfere na adesão da paciente. Além disso, foi possível correlacionar a adesão e a falta dela com dados socioeconômicos das pacientes.

### Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Priscila G. Mazzola, as pacientes que aceitaram participar da pesquisa, à equipe de Farmácia do CAISM e ao PIBIC/CNPq pelo consentimento da bolsa.

<sup>1</sup>The ATAC Trialists' Group. Pharmacokinetics of anastrozole and tamoxifen alone, and in combination, during adjuvant endocrine therapy for early breast cancer in postmenopausal women: a sub-protocol of the 'Arimidex™ and Tamoxifen Alone or in Combination' (ATAC) trial." *British Journal of Cancer* 86, n. 3 (2001): 317-324.

<sup>2</sup>Prudence, Francis. "Optimal adjuvant therapy for very young breast cancer patients." *The Breast* 20 (2011): 297-302..